

Uma obra que tenta a análise de um sistema, com a apresentação das insuficiências e aspectos negativos que dêle derivam, não seria completa sem oferecer soluções. E justamente o mérito de Miriam Moreira Leite é o de apresentar algo de construtivo através de suas sugestões didáticas (cap. 6 das 1a. e 2a. partes) o que torna êste trabalho de real utilidade para os que se interessam pela História e se dedicam ao seu ensino.

SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ

* *
*

MERCADANTE (Paulo). — *A consciência conservadora no Brasil*. Editôra Saga, Guanabara, 1965. 264 páginas.

Numa síntese do progresso histórico brasileiro, com a conseqüente análise das mutações nele ocorridas, o autor, em 15 capítulos bem estruturados, procura evidenciar os matizes da mentalidade conservadora brasileira.

O que haveria de distingüi-la constantemente, em face da européia seriam as suas singulares feições conciliatórias. Desde o período de formação nacional, tudo a teria levado a uma ideologia de mediação.

Em função dessa idéia, já na Introdução, em que, historiando rapidamente o movimento político brasileiro, chega aos mais recentes acontecimentos, Paulo Mercadante se permite afirmar a impossibilidade de prosseguimento de radicalizações, uma vez que “se aceitássemos a possibilidade, estaríamos admitindo o predomínio de uma ideologia sobre peculiaridades nacionais, o que não parece possível em face da realidade de nossos dias”.

SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ

* *
*

SKIDMORE (Thomas E.). — *Brasil: de Getúlio a Castelo Branco (1930-1964)*. Apresentação de Francisco de Assis Barbosa. Editôra Saga, 1969. 512 págs.

Em 1969 a Editôra Saga lançou a tradução brasileira do livro *Politics in Brazil, 1930-1964, An Experiment in Democracy* publicado originalmente pela Oxford University Press Inc., N. Y. Trata-se, a nosso ver, de uma importante iniciativa da Editôra, que facilita, dessa forma, ao leitor brasileiro o conhecimento da obra de Skidmore, e conseqüentemente a sua difusão mais fácil no Brasil.

A obra, na sua forma brasileira, traz uma apresentação de Francisco de Assis Barbosa que vem enriquecer ainda mais o trabalho e é uma importante advertência ao pesquisador nacional, em especial àquêles voltados para a História do Brasil e mais ainda aos que se preocupam com o período mais recente de nossa História. Depois de tecer considerações sobre o pesquisador que é Skidmore, Assis Barbosa nos diz: